COLEÇÃO ENSINO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

MARIA L.

HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS

JOÃO REIS HIPÓLITO ÁLVARO CARMO VAZ

 3° edição



HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS

- BARLA

FIGURAS A CORES

. n

INTRODUÇÃO À HIDROLOGIA E AOS RECURSOS HÍDRICOS



Figura 1.1: Nilómetro de Elefantina | pág. 5.



Figura 1.2: Platão e Aristóteles (fragmento do quadro *A Escola de Atenas* de Rafael) e Anaxágoras | pág. 6.



Figura 1.3: Leonardo da Vinci (Autorretrato) | pág. 7.



Figura 1.4: Edmond Halley, Daniel Bernoulli, Antoine de Chézy | pág. 9.



Figura 1.6: Distribuição de água na Terra | pág. 11.



Figura 1.7: Escoamentos anuais médios expressos em altura de água | pág. 14.



Figura 1.8: Alturas dos escoamentos anuais médios em Moçambique e Portugal comparadas com os valores dos respetivos continentes | **pág. 15**.



Figura 1.9: Água: em utilizações e na natureza | pág. 17.



Figura 1.10: Evolução a nível mundial das captações de água para vários fins | pág. 18.



Figura 1.11: Evolução a nível mundial das captações | pág.19.



Figura 1.12: Escoamento e captação nos vários continentes, km³/a | pág. 24.



Figura 1.13: Capitação das captações anuais nos continentes | pág. 25.



Figura 1.14: Escoamento e consumos anuais médios nas regiões de Portugal continental | pág. 27.



Figura 1.15: Escoamento e consumo anuais médios nas regiões de Moçambique | pág. 28.



CICLO HIDROLÓGICO. BALANÇO HÍDRICO



Figura 2.1: Esquematização do ciclo hidrológico | pág. 38.



Figura 2.2: Representação quantitativa do ciclo hidrológico (adaptada de Shiklomanov, 1998) | pág. 40.



Figura 2.5: Distribuição da precipitação mensal média em Portugal continental | pág. 50.



Figura 2.6: Precipitação anual média em Portugal continental | pág. 50. (reproduzida de INAG, 2002)



Figura 2.7: Delimitação das ARH em Portugal | pág. 52.



Figura 2.8: Delimitação das ARA em Moçambique | pág. 53.



CARACTERIZAÇÃO DE BACIAS HIDROGRÁFICAS



Figura 3.1: Delimitação de bacias hidrográficas: a) bacia exorreica, b) bacia endorreica | **pág. 61**.



Figura 3.2: Principais bacias hidrográficas de Portugal continental | pág. 64.



Figura 3.3: Principais bacias hidrográficas de Moçambique | pág. 65.



Figura 3.8: Perfil dum rio e declives | pág. 75.

4

PRECIPITAÇÃO



Figura 4.17: Udógrafo de sifão (da publicação "Água em Portugal", www.inag.pt) | **pág. 127**.



Figura 4.18: Gráfico diário de um udógrafo de sifão | pág. 127.



Figura 4.20: Gráfico diário de um udógrafo de báscula | pág. 129.



Figura 4.22: Imagem do campo da intensidade da precipitação | pág. 131. (http://www.meteo.pt)



Figura 4.24: Curvas IDF de Maputo e de Lisboa (IGIDL) para $T = 50a \mid$ pág. 135.



Figura 4.26: Parâmetros de curvas IDF para Moçambique | pág. 137.



Figura 4.27: Fator de probabilidade da PMP em função da duração e da média da precipitação anual máxima com essa duração (adaptada de Hershfield, 1965) | pág. 138.



Figura 4.28: Precipitação medida sobre e na vizinhança de uma área (mm) | pág. 139.



Figura 4.29: Construção e malha de polígonos de Thiessen sobre uma área | pág. 140.



Figura 4.30: Construção e traçado de isoietas | pág. 141.



Figura 4.32: Precipitação anual em Lisboa (IGIDL) de 1900/01 a 1993/94 | pág. 144.



Figura 4.34: Precipitação anual em Maputo de 1913/14 a 2004/05 | pág. 145.



Figura 4.35: Distribuição da precipitação anual média em Portugal continental | pág. 146.



Figura 4.36: Distribuição da precipitação anual média em Moçambique | pág. 147.



EVAPORAÇÃO E EVAPOTRANSPIRAÇÃO



Figura 6.8: Tina da classe A do U. S. Weather Bureau | pág. 224.



Figura 6.11: Abrigo meteorológico da estação meteorológica do IGIDL | pág. 227.



Figura 6.12: Estação agrometeorológica da Herdade do Outeiro | pág. 228.


Figura 6.15: Distribuição da evapotranspiração real anual média em Portugal | pág. 231.



Figura 6.16: Distribuição da evapotranspiração real anual média em Moçambique (adaptada de Gonçalves, 1974) | pág. 232.



Figura 6.17: Distribuição da evapotranspiração potencial anual média em Moçambique (adaptada de Gonçalves, 1974) | pág. 233.



ÁGUA SUBTERRÂNEA



Figura 8.25: Esquema da intrusão salina segundo Ghyben e Herzberg | pág. 331.



ESCOAMENTO SUPERFICIAL



Figura 9.10: Análise do escoamento no rio Sado em Alcácer do Sal | pág. 363. (reproduzida de Santos, 2004)



Figura 9.11: Comparação entre o caudal simulado e o caudal estimado por (9.53) e (9.54) | **pág. 365**.



Figura 9.23: Caudal na secção final do coletor | pág. 387.



Figura 9.26: Sentidos do escoamento superficial numa bacia hidrográfica | pág. 391.



Figura 9.28: Preenchimento das secções transversais: a) modelo cinemático,b) modelo difusivo (reproduzida de Hipólito e Simões, 2002) | pág. 395.



Figura 9.34: Erro relativo entre a velocidade média estimada por cada um dos métodos e a velocidade média do perfil logarítmico | pág. 400.



Figura 9.36: Molinetes hidráulicos: a) molinete de eixo vertical do tipo Price, com cabo de suspensão, leme direcional e contrapeso;
b) molinetes de eixo horizontal de tipo Ott | máz. 401

b) molinetes de eixo horizontal do tipo Ott | pág. 401.



Figura 9.37: Medição a vau com molinete eletromagnético (OTT) | pág. 402.



Figura 9.41: Coeficiente de vazão e parcela k_b num descarregador retangular de parede delgada | **pág. 407**.



Figura 9.45: Escalas hidrométricas: a) pormenor; b) instalada no pilar de uma ponte; c) instalada em pilaretes; d) instalada no talude de um canal | pág. 412.

 $\mathbf{c})$

R

d)





a)





c)

d)

Figura 9.46: Limnígrafos: a) instalação em torre; b) instalação em poço;
c) limnígrafo mecânico com acessórios de transição;
d) limnígrafo digital com sensor de pressão | pág. 414.



Figura 9.47: Ilustração da curva de vazão de um curso de água em determinada secção transversal | pág. 415.



Figura 9.49: Hidrograma do caudal médio diário em gráfico semilogarítmico | pág. 418.



Figura 9.52: Curvas de duração do caudal médio diário no rio Mondego na ponte de Santa Clara (1955/56 a 1979/80) | pág. 421.



Figura 9.53: Curvas de duração do caudal médio diário no rio Incomáti em Ressano Garcia (1953/54 a 1982/83) | pág. 421.



Figura 9.54: Curvas de duração média anual do caudal médio diário em vários rios portugueses (reproduzida de Quintela, 1967) | pág. 423.



Figura 9.55: Exemplo de utilização da curva de duração média anual | pág. 424.



Figura 9.56: Distribuição do escoamento anual médio em Portugal continental | pág. 425.

1

MODELOS DE TRANSFORMAÇÃO DA Precipitação em escoamento



Figura 10.5: Esquema ilustrativo da formação do escoamento | pág. 440.



Figura 10.7: Ilustração para a análise do hietograma e dos hidrogramas | pág. 446.



Figura 10.13: Aplicação do modelo de Thornthwaite e Mather. Variáveis de entrada e de saída | **pág. 460**.



Figura 10.16: Aplicação do modelo de Témez. Variáveis de entrada e de saída | pág. 467.



Figura 10.18: Aplicação dos modelos de Thornthwaite e Mather e de Témez à bacia hidrográfica do rio Licungo em Gurué | **pág. 475**.



CARACTERIZAÇÃO DE CHEIAS



Figura 11.1: Imagens de cheias: ponte de Xai-Xai no rio Limpopo em 2000, marcas de cheias excecionais em Ponte de Lima | pág. 486.



Figura 11.2: Variação do risco R com a duração Ne com o período de retorno $T \mid pág. 490$.



Figura 11.4: Precipitação útil acumulada em função da precipitação acumulada e do número da curva, *NC* | **pág. 496**.



Figura 11.5: Razão entre a precipitação útil acumulada e a precipitação acumulada em função da precipitação acumulada e do número da curva, *NC* | **pág. 497**.



Figura 11.6: Máximos caudais observados no mundo em função da área da bacia hidrográfica e linhas ajustadas (adaptada de Herschy, 2002) | **pág. 502**.



Figura 11.7: Ajustamento de diversas distribuições a uma amostra | pág. 519.



Figura 11.8: Sensibilidade aos parâmetros estatísticos da amostra | pág. 520.



Figura 11.11: Resposta da área $A_i \mid pág. 523$.



Figura 11.12: Resposta da bacia a uma precipitação com intensidade I, uniformemente distribuída e com duração igual a $t_c/4 \mid$ **pág. 524**.



Figura 11.13: Respostas da bacia a precipitações com intensidade I, uniformemente distribuídas e diversas durações $t_i \mid$ **pág. 525**.



Figura 11.14: Componentes do hietograma e do hidrograma | pág. 527.



Figura 11.15: Postulado da proporcionalidade | pág. 529.



Figura 11.16: Postulado da sobreposição linear | pág. 530.



Figura 11.17: Hidrograma em S | pág. 533.



Figura 11.19: Hidrogramas unitários padrão e triangular do SCS | pág. 540.



Figura 11.20: Hidrogramas unitários funcionais e triangulares | pág. 544.



Figura 11.26: Propagação da cheia num descarregador sem comportas | pág. 553.



Figura 11.27: Propagação da cheia num descarregador com comportas | pág. 554.


Figura 11.28: Hidrogramas de caudais descarregados sem e com previsão de cheia | pág. 556.



CARACTERIZAÇÃO DE SECAS



Figura 12.2: Períodos de seca numa série de escoamentos | pág. 576.



Figura 12.3: Série anual com chorrilhos positivos e negativos | pág. 581.



Figura 12.4: Precipitações, médias e medianas mensais | pág. 583.



Figura 12.5: Início, suspensão e retomada da seca | pág. 584.



Figura 12.6: Fim da seca: recuperação total do défice | pág. 585.



Figura 12.7: Fim da seca: duração da suspensão superior a 12 meses | pág. 585.

14

DIMENSIONAMENTO E EXPLORAÇÃO DE ALBUFEIRAS



Figura 14.1: Armazenamento, escoamento afluente e procura | pág. 619.



Figura 14.9: Relação entre capacidade, procura e fiabilidade | pág. 633.



Figura 14.10: Ilustração do Método de Rippl | pág. 635.



Figura 14.13: Regra de exploração padrão e modificações | pág. 644.



CAUDAIS ECOLÓGICOS



Caudais na barragem de Cahora Bassa

Figura 15.1: Caudais afluentes e descarregados na barragem de Cahora Bassa | pág. 658.



Figura 15.2: Alteração dos caudais naturais por efeito de abstracções de água | pág. 658.



Figura 15.3: Biodiversidade dos ecossistemas fluviais | pág. 660.

ANEXO

ESTATÍSTICA APLICADA À HIDROLOGIA



Figura A.1: Exemplos de função densidade $f(x) \mid pág. 728$.



Figura A.2: Funções de distribuição F, duração G e densidade $f \mid pág.$ 729.



Figura A.3: Distribuições com a mesma média e variâncias diferentes | pág. 733.



Figura A.4: Funções densidade com diferentes assimetrias | pág. 733.



Figura A.5: Distribuição binomial para diversos valores de $p \mid pág. 742$.



Figura A.6: Distribuição geométrica para diversos valores de $p \mid pág.$ 744.



Figura A.7: Distribuição de Poisson para diversos valores do parâmetro v | pág. 745.



Figura A.8: Funções densidade e de distribuição Normal | pág. 747.



Figura A.9: Funções densidade e de distribuição log-Normal | pág. 750.



Figura A.10: Funções densidade e de distribuição Gumbel | pág. 753.



Figura A.11: Função densidade gama para diversos coeficientes de variação | pág. 758.



Figura A.15: Gráfico do teste de Kolmogorov-Smirnof | pág. 768.